

EDUARDO TADEU DA SILVA ALENCAR

**TIPOS PSICOLÓGICOS E SINTOMATOLOGIA: UMA
VISÃO JUNGUIANA**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO NOVE DE JULHO
UNINOVE**

**SÃO PAULO
2006**

EDUARDO TADEU DA SILVA ALENCAR

**TIPOS PSICOLÓGICOS E SINTOMATOLOGIA: UMA
VISÃO JUNGUIANA**

Relatório final apresentado para
disciplina de estágio
profissionalizante em organizações
de Saúde do 7º semestre da
graduação de psicologia do Centro
Universitário Nove de Julho.

**CENTRO UNIVERSITÁRIO NOVE DE JULHO
UNINOVE
SÃO PAULO
2006**

"Todos nós nascemos originais e morremos cópias. (...). Erros são, no final das contas, fundamentos da verdade."

Jung (1991)

INDICE

Resumo e Apresentação.....	6
Introdução.....	7
Justificativa de pesquisa.....	11
CAPITULO I - Contribuições da Psicologia Analítica.....	12
Introdução a Psicologia Analítica.....	12
Tipos Psicológicos.....	16
Quati – Questionário Tipológico.....	19
CAPITULO II – Paradigmas da Avaliação Psicológica.....	23
Avaliação psicológica: Algumas considerações históricas e metodológicas.....	23
Avaliação psicológica: Tratamento estatístico.....	28
Avaliação psicológica: Pré – teste.....	32
CAPITULO III – Categorização de sintomas físicos e psicológicos e sua co – relação com tipos psicológicos.....	33
Sintomatologia física e psicológica.....	33
Procedimento Metodológico.....	39
Discussão dos Resultados.....	40
Conclusão.....	46
Bibliografia.....	47
Anexos.....	49
Relatório do Resumo Inicial.....	52

1º Relatório Parcial.....	59
2º Relatório Parcial.....	61
3º Relatório Parcial.....	63
4º Relatório Parcial.....	65
Referências Bibliográficas.....	67

**RESUMO /
APRESENTAÇÃO**

O estresse constitui um assunto cada vez mais inserido dentro de nossa sociedade, sendo estudado por diversos campos da ciência, entre elas a Psicologia vem trazendo suas contribuições acerca de prevenção de estressores e categorizações de sintomas físicos e psicológicos. Da mesma forma vem propondo metodologias para avaliação, psicodiagnóstico e tratamento deste e de outros fenômenos. Neste sentido, interessado pelo paradigma de ferramentas de avaliação psicológica aplicadas e relacionadas ao evento que chamamos de estresse, mais especificamente neste caso, dirigido por caráter de pesquisa e categorização de dados, o presente trabalho objetivou através da literatura pesquisada, reunir recursos metodológicos e teórico – científicos para construção de um Inventário para avaliação de sintomas físicos e psicológicos e posteriormente co – relação com tipos psicológicos, em alunos da graduação de Psicologia do Centro Universitário Nove de Julho. Tal proposta foi apresentada como relatório final para avaliação acadêmica do estágio profissionalizante em Organizações do 7º semestre da graduação de Psicologia dessa organização sob orientação da professora supervisora Izildinha Konichi. Embora tal atividade esteja co – ligada às normas educativas do MEC e acadêmicas da UNINOVE, a escolha desta proposta foi realizada pelo aluno dentre outras opções pelos seguintes motivos: A) possibilidade de ampliar o conhecimento acadêmico na área de Técnicas de Exame e Aconselhamento Psicológicos; B) Logística e fácil acesso à Organização; C) Iniciar leitura e reflexões acerca da abordagem da Psicologia Analítica e D) Afinidade com as metodologias de trabalho da Supervisora e Orientadora.

Palavras Chaves: Estresse, Inventário, Avaliação Psicológica, sintomas e tipologia.

AUTOR

EDUARDO TADEU DA SILVA ALENCAR

SUPERVISOR

IZILDINHA KONICHI

Introdução

O presente trabalho iniciou suas atividades em fevereiro de 2006 com um grupo de 16 estagiários sob supervisão e orientação da Professora Izildinha Konichi. Posteriormente, os estagiários foram dividindo atividades e coletando dados sobre o tema do estágio para obter subsídios concretos na elaboração deste relatório final. Primeiramente, os alunos e autores deste trabalho partiram dos conceitos mais simples de estresse, já inseridos em nossa sociedade¹ para posteriormente serem alinhados aos conceitos médicos (DSM – IV) e psicológicos disponíveis na literatura científica.

Seria praticamente impossível, para não dizer anti – didático e metodológico iniciar este trabalho pela conceituação de inventários de avaliação psicológica sem anteriormente ter estabelecido critérios do que consideraremos como estresse e/ou sintomas físicos ou psicológicos. Neste sentido, o dicionário Aurélio (2006) inicia significativamente nossas reflexões:

“(...) Conjunto de reações do organismo a agressões de ordem física, psíquica, infecciosa, e outras, capazes de perturbar-lhe a homeostase.”

Aparentemente a definição acima que considera e reconhece o estresse como “reações do organismo”, parte do pressuposto de que há estimulação (seja de ordem física, psicológica, infecciosa, e outras) que desencadeia tais reações. Neste sentido, a definição do Aurélio já nos permite acreditar que há a possibilidade de se criar ferramentas que mensure e / ou categorize o estresse de duas maneiras: A) Estimulação que desencadeia o evento “estresse” e B)

¹ Seja inserção via instituições educacionais (escolas, palestras), Saúde (Hospitais, clínicas, postos de saúde.), Organizacionais (Empresas, Ongs) , religiosas (Igrejas, templos), familiares (Orientação de parentes) ou roda de amigos, é considerado alta a probabilidade de um brasileiro já ter ouvido a palavra estresse.

Reações do organismo que são desencadeadas por estimulação anterior ao estresse.

Segundo THOMAZ (2001), THOMAZ (2005) e ALENCAR (2005), a exposição a alterações ambientais aversivas, crônicas, incontroláveis e variáveis como, no nosso dia – a – dia, a exposição a condições de trânsito, mudanças climáticas, poluição sonora, visual, química, incontrolabilidade de horários de alimentação, falta de dinheiro e tempo, rebaixar notas na escola, pressões e exigências de emprego, filas de bancos, bibliotecas e outras instituições podem ser contingências facilitadoras para o desencadeamento de diversas reações estressantes do nosso organismo.

LIPP (2002), uma das mais reconhecidas pesquisadoras nos estudos do estresse enquanto objeto de estudo inserido na Psicologia Cognitivo – Comportamental vem se esforçando junto à comunidade científica da psicologia para criação de métodos que permitam categorizar o estresse a partir de sua sintomatologia, com isso permitindo assim que ele seja passível de intervenções e avaliações psicológicas. Neste caminho, trouxe grandes contribuições a tal Ciência. Seu inventário, fruto de um imenso esforço de pesquisa nomeado como Inventário de Sintomas de Stress² para Adultos de LIPP (ISSL) reconhecido inclusive pelos órgãos fiscalizadores da Psicologia (CRP / CFP) como uma ferramenta que possibilita a coleta de dados acerca de estresse via levantamento de sintomas físicos e psicológico é um exemplo claro e objetivo das tentativas de categorizar e identificar sintomas de estimulação e reações ligadas ao Estresse.

Para elaboração de seu questionário / inventário, LIPP (2002) parte da idéia de que o estresse pode ser categorizado e identificado via sintomatologia física e psicológica em diferentes níveis, sendo passíveis de identificação, observação e análise a depender de A) Freqüência em que ocorrem / aparecem determinados sintomas; B) Presença de sintomas de ordem física e / ou

² A diferença de estresse e stress não foi o objetivo deste trabalho. Em função disso,, ambos estarão aqui sendo tratados como sinônimos. O significado de Stress no Aurélio remete ao significado de Estresse, embora os alunos considerem que tais diferenças abranjam discussões históricas, epistemológicas e culturais.

psicológica e C): Relação de sintomas freqüentemente presentes relacionados entre si.

Neste sentido, por uma questão didática que justifique a construção do seu inventário (ISSL), a autora pressupõe e indica que compreendamos o estresse na seguinte divisão, com isto, sendo capazes a partir do nível de estresse e / ou freqüência de estimulação física e / ou psicológica orientar o tratamento adequado:

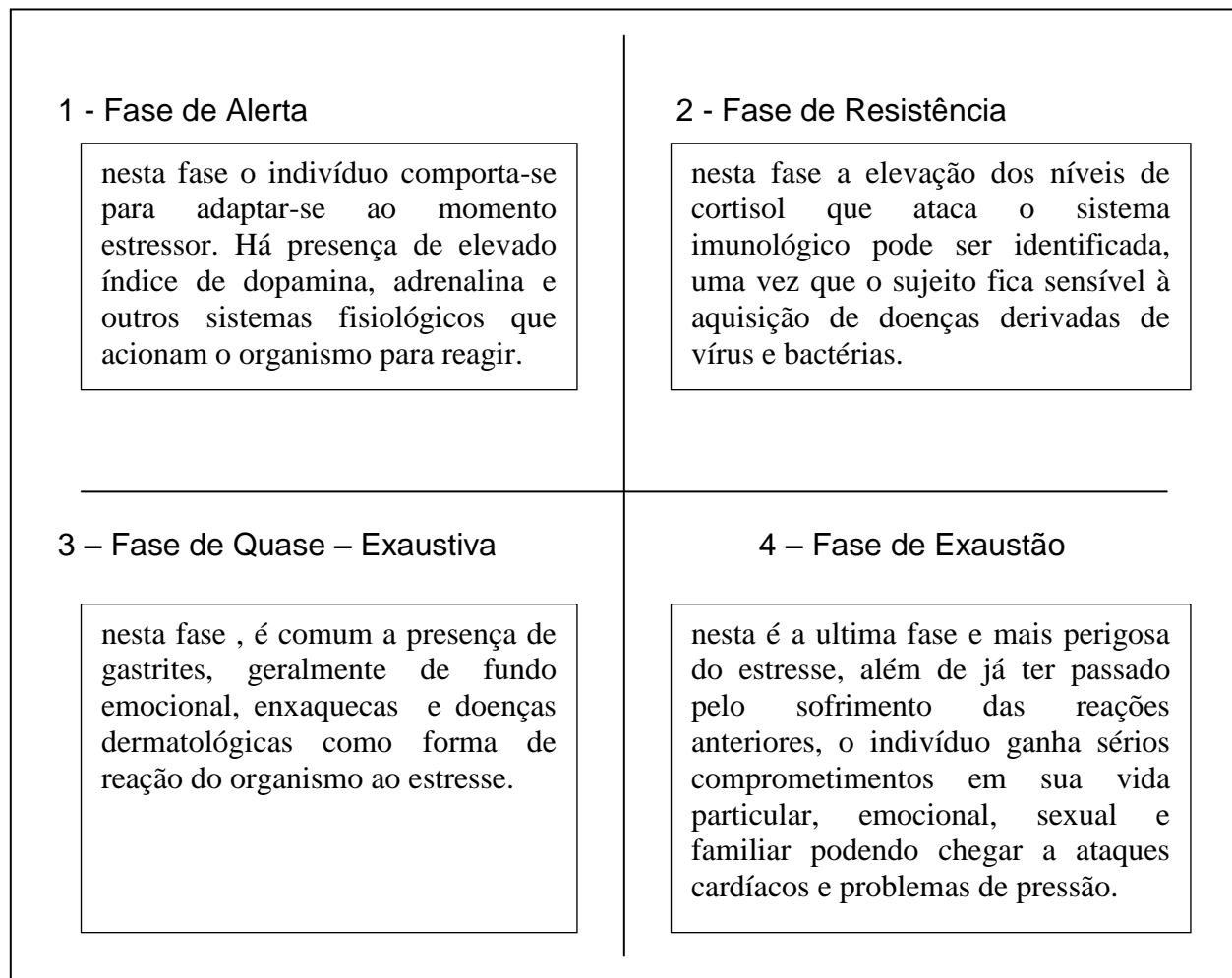


Figura 1.1: Divisão das fases de estresse baseados em freqüência e presença de estimulação física e psicológica de Lipp.

Embora LIPP (2002) concorde que a presença do psicólogo seja de grande importância na avaliação e tratamento das quatro fases do estresse, à partir da 3ª fase (Quase exaustão) é imprescindível o acompanhamento médico para intervir nas questões fisiológicas, químicas e biológicas do organismo, uma vez que se encontra maior frequência e presença de sintomas físicos.

THOMAZ (2001), THOMAZ (2005), ALENCAR (2005) E LIPP (2002) parecem concordar que uma categorização de situações anteriores ou posteriores ao evento “estresse” é de suma importância para compreensão deste fenômeno, seja com o foco de avaliação psicológica ou intervenção psicológica.

Alinhado ao Dicionário, a Enciclopédia Larousse Cultural (1998) aponta para estresse a seguinte definição:

“(...) agressão do organismo em sua totalidade, podendo ameaçar sua existência, por agentes de qualquer natureza (emoção, eventos climáticos, choques, etc.). Um conjunto de respostas fisiológicas, metabólicas e comportamentais a essa agressão. No estresse, o organismo responde por mecanismos de defesa específicos como imunitários e anti – infecciosos e por reações gerais não especificadas. Fisiologistas colocam em evidência a importância das reações da córtex da suprenal (descarga de adrenalina) e hipofisária na resposta do estresse.”

A definição acima vai de encontro com alguns sintomas identificados por LIPP (2002) no seguinte sentido: quando mencionam a “descarga de adrenalina”, correspondente aparentemente à fase de alerta, o “conjunto de respostas fisiológicas” à fase de resistência, as “defesas específicas imunitária e anti – infecciosas” à fase de resistência e fase de Exaustão e por fim, a “agressão do organismo” à fase de exaustão”.

Há diversas semelhanças nas definições presentes e disponíveis em enciclopédias e dicionários para com a definição de Lipp, porém esta reorganizou estes aspectos dando ao estresse um caráter peculiar que nos permite avaliá-lo mediante Inventário como instrumento psicológico.

Interessados nos esforços de pesquisadores da psicologia sobre o evento que chamamos de estresse, nós alunos, autores deste trabalho pretendemos que os dados sintomatológicos (Físicos e psicológicos), coletados através de questionário fechado, associados à literatura disponível, nos propiciem subsídios para estabelecermos uma correlação entre tipos psicológicos obtidos via aplicação do QUATI – Questionário Tipológico, com o intuito de ampliar as reflexões acerca da temática, assim como colaborar com possíveis intervenções.

Justificativa de pesquisa

Se pararmos para olhar a nossa volta, os prédios, os computadores, a Internet, os carros, os elevadores, o controle remoto, entre muitas outras invenções do homem, só podemos concluir um coisa: O acúmulo de conhecimento científico proporcionou, proporciona e proporcionará os avanços tecnológicos. Não foi o objetivo desta pesquisa discutir acerca de como o homem vêm utilizando tais avanços, porém podemos justificar a existência desta através de 3 áreas: A) Vantagens acadêmicas; B) Vantagens para sociedade e C) Vantagens para o Aluno, dispostas conforme a tabela a seguir:

VANTAGENS ACADEMICAS	VANTAGENS PARA SOCIEDADE	VANTAGENS PARA O ALUNO
<ul style="list-style-type: none"> - Agregar valores à Universidade e à graduação de Psicologia; - Contribuir para construção de uma imagem positiva da UNINOVE frente à comunidade científica; - Expandir a atuação dos alunos da graduação de Psicologia, estabelecendo assim novos parceiros; - Trabalhar a imagem interna dos alunos da graduação de psicologia enquanto pesquisadores ativos vinculados à organização; - Estabelecer laços estratégicos empresarial e educacional; 	<ul style="list-style-type: none"> - Gerar conhecimento novo que possa ser utilizado em prol da comunidade; - Garantir que os serviços de psicologia sejam oferecidos, cada vez mais dotados pela eficácia e qualidade uma vez que vincula-se à preocupações metodológicas, teórico – científicas; 	<ul style="list-style-type: none"> - Agregar valores pessoais, profissionais, éticos, metodológicos e teórico – científicos; - Proporcionar a interface entre teoria e prática; - Possibilitar aquisição de experiência com intuito de formar o aluno tecnicamente; - Desenvolver sensibilidade a sujeitos de pesquisas (seres humanos) e postura ética. - Permitir a reflexão e produção de conhecimento novo;

Tabela 1.1: Vantagens para condução desta pesquisa como justificativa de sua construção / execução

CAPITULO I: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA ANALÍTICA

Contribuições da Psicologia Analítica

JUNG (1991) concebe o psiquismo (consciente e inconsciente) como um sistema energético relativamente fechado, possuidor de um potencial que permanece o mesmo em quantidade através de suas múltiplas manifestações, durante toda a vida de cada indivíduo. Isso significa que, se a energia psíquica

abandona um de seus investimentos, irá reaparecer sob outra forma. No sistema psíquico a quantidade de energia é constante, varia apenas SUA distribuição.

As orientações das aulas de supervisão de Estágio Profissionalizante ministrada por KONICHI (2006) parecem ir de encontro o pensamento de JUNG (1991) quando aponta que:

“Todos os fenômenos psíquicos são de natureza energética. Podemos dividir o psiquismo em duas porções: a do consciente e a do inconsciente. A Psicologia, como ciência, relaciona-se num primeiro plano com a consciência; a seguir ela trata do que chamamos psique inconsciente, que não pode ser diretamente explorada por estar a um nível desconhecido, ao qual não temos acesso. O único meio que dispomos, nesse caso, é tratar os produtos conscientes de uma realidade, que supomos terem se originado no campo inconsciente. Tudo o que conhecemos a respeito do inconsciente nos foi transmitido pelo próprio consciente. A psique inconsciente, cuja natureza é completamente desconhecida, sempre se exprime através de elementos conscientes e em termos de consciência. A consciência, segundo Jung a vê, é como uma superfície ou uma película cobrindo a vasta área inconsciente, cuja extensão é desconhecida. O consciente está estreitamente ligado ao ego. Podemos considerá-lo como uma superfície cujos limites são dados por uma circunferência. Tal superfície seria o campo da consciência. Ela teria, por centro, o ego.” (Supervisão 21/03/06)

Podemos considerar que O ego é o ponto de referência de tudo que faz parte do campo da consciência. Revela-se como o sujeito a que é apresentado tudo o que integra a consciência; cada um dos elementos desse “tudo” se apresenta ao ego, como um objeto.

KONICHI dá continuidade à introdução desta abordagem recorrendo a comparações junto a teoria Freudiana:

“Diferentemente de Freud, que concebe o inconsciente como derivado do consciente, Jung vê o inconsciente como um elemento inicial, do qual brotará a condição consciente. Ficamos cansados depois de um prolongado estado consciente, pois trata-se de uma condição que demanda um esforço violento, quase que anti-natural. A consciência é, sobretudo, o produto da percepção e orientação no mundo externo. De certo modo, podemos dizer que nossa consciência acaba onde terminam nossos conhecimentos das coisas exteriores a nós. Por exemplo, para uma pessoa que sempre viveu no interior de um país qualquer, sua consciência pode findar no ponto em que chegam conhecimentos rudimentares sobre o trabalho no campo, mudança das estações, trato primitivo com os animais. Já para o indivíduo que habita uma metrópole, ela poderia abarcar muito mais, como o que as indústrias modernas oferecem: Tvs, carros, aviões supersônicos, etc. Esses conhecimentos, tanto num caso como no outro, são passíveis de serem ampliados; sempre é possível que novas coisas exteriores passem a se apresentar a nosso ego. Nesse exemplo, o interiorano pode mudar-se para a cidade, o que o levará a tomar contato com mil coisas que até então desconhecia; ao indivíduo da metrópole, a cada dia mil coisas novas podem ser comunicadas.”(Supervisão 28/03/06)

Parece que a consciência do lado exterior, portanto, é sempre capaz de aumentar. De outro lado, a consciência está limitada pelo nosso desconhecimento das coisas que existem em nosso psiquismo, sendo porém, estranhas a ela. Portanto, nossa consciência termina onde começa nosso inconsciente. A área do inconsciente é imensa e sempre contínua, enquanto que a área da consciência é um campo restrito de visão momentânea.

JUNG (1991) afirma que o ego vai se formando à medida que o indivíduo cresce - primeiramente por uma percepção geral de nosso corpo e

existência, isto é, tudo o que entra no campo de nossa consciência tendo se originado em nosso próprio corpo e que nós percebemos (base somática e psíquica) e, posteriormente, pelos registros de memória. Mais tarde, continuará a se desenvolver a partir das relações que irá fazendo tanto com o mundo exterior, como com o mundo interior, chegando à conclusão que:

“A consciência é dotada de um certo número de funções que a orienta no mundo dos fatos ectopsíquicos e endopsíquicos” JUNG (1991)

Baseados nas aulas de TEAP II (Técnicas de Exame e Aconselhamento Psicológico II) ministrado aos alunos de 7º semestre da graduação de psicologia que ocorreram paralelas as aulas de Orientação e Estágio Profissionalizante em Organizações, podemos considerar que as funções citadas acima por JUNG caracterizam-se da seguinte maneira:

ECTOPSIQUE	ENDOPSIQUE
<p>É um sistema de relacionamento dos conteúdos da consciência com os fatos e dados originários do meio-ambiente, os quais entram em contato através do sistema sensorial e exigem um ato de julgamento. Ou função RACIONAL: A) Pensamento , B) Sentimento, C) Sensação e D) Intuição.</p>	<p>É o sistema de relação entre os conteúdos da consciência e os processos desenrolados no inconsciente. A) Introversão e B) Extroversão.</p>

Tabela 1.2: Funções da Consciência

Conhecendo o tipo psicológico do indivíduo podemos prever como esse indivíduo irá agir em determinadas situações. Podemos então fazer Orientação Vocacional, Organizacional, remanejar pessoas, montar equipes de trabalho, Grupos Operativos, Treinamento, Escolar, uma vez que cada tipo aprende de uma maneira, enfim, justifica-se a categorização de tipos psicológicos em intervenções psicológicas.

Tipos Psicológicos

JUNG (1913), em Conferência no congresso psicanalítico de Munique, posteriormente publicado em sua obra JUNG (1991) esclarece:

“Chamei de Introversão e Extroversão duas direções opostas da libido. Nos casos mórbidos, em que idéias delirantes ou inspiradas na emotividade, ficções ou interpretações fantásticas adulterem no paciente o juízo de valores sobre os objetos e sobre si mesmos(...) falamos de extroversão sempre que o indivíduo volta o seu interesse no mundo externo, dando-lhe valor extraordinário.(...) já quando o homem se torna o centro do seu próprio corpo, trata-se da introversão.” Pg. 462 de JUNG (1991)

Neste sentido, além da categorização das funções ectopsique e endopsique, Jung propõe ainda a diferenciação dos sujeitos como seres INTROVERTIDOS ou EXTROVERTIDOS.

Jung (1991) e Konichi (2006) concordam com a divisão da tipologia Junguiana, conforme citamos anteriormente. Para melhor compreensão dos tipos, separamos didaticamente da maneira a seguir:

FUNÇÕES RACIONAIS	FUNÇÕES IRRACIONAIS
<p>1) Pensamento: na sua forma mais simples, o pensamento exprime <u>o que uma coisa é</u>, ou seja, é a função que nos permite conhecer o que uma coisa é; dá nome a essa coisa e vincula-a a outras coisas (conceito), pois pensar é perceber e julgar. O pensamento está relacionado com a verdade, com julgamentos derivados de critérios lógicos, impessoais e objetivos. A consistência e princípios abstratos são altamente valorizados. Os tipos reflexivos (indivíduos que tem a função pensamento predominante) são os maiores planejadores; no entanto, tendem a se agarrar a seus planos e teorias ainda que sejam confrontados com evidências novas e contraditórias. O indivíduo com Pensamento predominante toma decisões com base nos valores universais. É lógico e objetivo</p>	<p>2) Sensação: a função dos sentidos, ou seja, a soma total de minhas percepções de fatos externos, vindas até mim por meio dos sentidos. A sensação me diz <u>que alguma coisa é</u>; não exprime o que é, nem qualquer outra particularidade da coisa em questão. É mais próxima do corpo. Trabalha com partes; baseia-se no concreto, nos cinco sentidos. Fazem parte desta categoria as pessoas que vivem o aqui - agora, que estão concentradas no presente. O tipo sensação é indicado para atividades práticas, objetivas, trabalhos com instrumentos (ex: cirurgia), atividades repetitivas. Ele tem a técnica, a rotina. O tipo sensação repete, reproduz, é disciplinado.</p>
<p>3) Sentimento: O sentimento nos informa sobre o <u>valor das coisas</u>. Ele nos diz, por exemplo, se uma coisa é aceitável, se ela nos agrada ou não, se é feia ou bonita. Jung o considera, como o pensamento, uma função racional; é um juízo de valores. Todo homem que pensa está absolutamente convencido de que o sentimento jamais poderá ser enquadrado entre as coisas da razão; para eles, o sentimento é totalmente irracional. Aquele que é perfeito em seus pensamentos jamais o será quanto aos sentimentos em função da própria impossibilidade de realizar as duas coisas simultaneamente: uma</p>	<p>4) Intuição: embora parta dos 5 sentidos, não presta atenção neles. Está preocupado com o que vai acontecer. Pensa em termos de futuro. Trabalha com o todo. A intuição é a função pela qual se antevê o que se passa depois da esquina - coisa que habitualmente não é possível. É uma função que normalmente fica inativa se vivemos trancados entre quatro paredes, numa vidinha de rotina. As pessoas expostas a condições naturais têm que se valer constantemente da intuição, assim como aqueles que se arriscam num campo desconhecido e os que são pioneiros em qualquer empreendimento. Sempre que se</p>

<p>pospõe a outra. (Não esquecer que sentimento não é emoção, que é outro tipo de energia. Ex: ódio = emoção)</p>	<p>tiver que lidar com condições para as quais não haverá valores preestabelecidos ou conceitos já prontos, esta função será o único guia. A intuição é um tipo de percepção que não passa exatamente pelos sentidos, registra-se ao nível do inconsciente. Eventualmente o seu afloramento adquire características de revelação, mas é um fator dos mais naturais, dos mais normais e necessários, pois nos coloca em contato com o que não podemos perceber, pensar ou sentir, devido a uma falta de manifestação concreta.</p> <p>O intuitivo é criativo; é bom para lidar com o novo; não gosta de situações de pura reprodução e de disciplina marcada.</p>
---	--

Tabela 1.3: Tipos Psicológicos

Quanto ao critério de Introversão x Extroversão, Konichi (2006) concorda com JUNG (1991) no sentido que os Introversos teriam sua energia seguindo de forma mais natural em direção ao seu mundo interno, enquanto que os Extroversos têm sua energia mais focalizada no mundo externo. Isso significa dizer que não há introverso ou extroverso puro, mas que cada indivíduo tende a favorecer uma ou outra atitude e funciona principalmente em termos desta atitude. Algumas vezes a introversão é mais apropriada, em outras, a extroversão. Ambas são excludentes; não se pode manter as duas ao mesmo tempo. O ideal é ser flexível e capaz de adotar qualquer uma dessas atitudes quando for apropriado.

Quati – Questionário Tipológico

Uma vez que as contribuições da psicologia Analítica de Jung e sua extensão à categorização dos tipos psicológicos evidenciaram o seu valor à psicologia, os autores desta pesquisa optaram pela utilização do Quati para o levantamento da tipologia psicológica. Neste sentido, cabe abaixo uma descrição a respeito desta ferramenta de avaliação psicológica:

Campo de aplicação:

- Clínica;
- Seleção;
- Treinamento Empresarial;
- Orientação Vocacional.

Autor: José Jorge de Moraes Zacharias - Instituto de Psicologia da USP

Versão II - 2000

Orientação - Professora Dr^a Anna Mathilde P.C Nagelschmidt (1989)

Vantagens:

- ✓ Dirigido à população brasileira e sua cultura;
- ✓ Fácil aplicação;
- ✓ Fácil correção;
- ✓ Não causa fadiga (93 questões);
- ✓ Resultados quantitativos e qualitativos;
- ✓ Valor diagnóstico;

- ✓ Diferentes níveis de escolaridade e idade (a partir da 8ª série do ensino fundamental completo).

BASE TEÓRICA – Quati: **PSICOLOGIA ANALÍTICA DE JUNG**

- Ego** = aspecto consciente da personalidade
- Atitude do Ego** = Orientação da energia A) Interior / Introversão ou B) Exterior / Extroversão
- Funções Psicológicas do Ego**
 - Perceptivas** - como a pessoa recebe informações do meio: A) Intuição ou B) Sensação
 - Avaliativas** - como a pessoa toma suas decisões : A) Pensamento ou B) Sentimento.

Tipos Psicológicos:

1. Extrovertido Pensamento
2. Extrovertido Sentimento
3. Extrovertido Sensação
4. Extrovertido Intuitivo
5. Introverso Pensamento
6. Introverso Sentimento
7. Introverso Sensação
8. Introverso Intuitivo

Avaliação das três dimensões (QUATI):

- Atitude

- Função Perceptiva
- Função Avaliativa

Codificação:

I introversão	Ss sensação	Ps pensamento
E extroversão	In intuição	St sentimento

Composição do teste QUATI:

- Caderno de Exercícios; **(ANEXO I)**
- Folha de Respostas; **(ANEXO II)**
- 03 crivos de correção (examinador). **(ANEXO III)**

Condições de Aplicação:

- Nível básico de escolaridade: A partir da 8ª série do Ensino Fundamental;
- Tempo: Não há limite;
- Aplicação: Individual ou Coletiva;
- Instruções: Leitura conjunta.

Avaliação e correção do QUATI:

- Crivo R-1: Avalia a dimensão Introversão / Extroversão (I - E)
- Crivo R-2: Avalia a dimensão Intuição / Sensação (In - Ss)

Crivo R-3: Avalia a dimensão Pensamento / Sentimento (Ps - St)

Crivo R-1:

Adaptar o Crivo de Correção R-1 sobre a Folha de Respostas;

Realizar as somatórias das respostas a e b;

Lançar no campo lateral do protocolo;

Calcular a diferença entre a e b;

Obtemos o resultado R-1 e o código irá corresponder ao maior nº de respostas (a ou b).

Crivo R-2: Idem - Obtemos o resultado R-2

Crivo R-3: Idem - Obtemos o resultado R-3

Lançar os valores encontrados para R-1, R-2 e R-3 na parte inferior da Folha de Respostas, onde se lê RESULTADOS;

QUALITATIVO: transcreva as letras códigos-encontradas

QUANTITATIVO: transcreva os valores encontrados

Indique na frente da designação ATITUDE, a atitude encontrada, I ou E

Indique na frente da designação FUNÇÃO PRINCIPAL, a função que obtiver maior pontuação entre R-2 e R-3

Indique na frente da designação FUNÇÃO AUXILIAR, a função que obtiver menor pontuação entre R-2 e R-3

A FUNÇÃO INFERIOR será a função oposta à FUNÇÃO PRINCIPAL.

Exceções: Quando $R_2 = R_3$ a função principal = R2 e a função auxiliar = R3

O resultado da subtração entre os totais das respostas a e b for zero, marque os resultados da seguinte maneira:

-1	1	I
R-2	1	In
R-3	1	St

- Interpretar o Código Final;
- Apoio do manual - págs. 10 a 43;
- Elaboração do Laudo

CAPITULO II – PARADIGMAS DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

Avaliação Psicológica: Algumas considerações históricas e metodológicas

ALCHIERI E CRUZ (2004) afirmam que as diferentes disciplinas criadas ao longo da construção do saber psicológico tem buscado permanentemente contribuir com a construção de explicações sobre as finalidades e tendências das condutas humanas, esta afirmação fica claro quando:

“(...) a constituição de uma sub – área do conhecimento psicológico conhecida como avaliação psicológica (...) a partir de orientação geral, se afirmou historicamente como uma disciplina que tem como objetivo medir fenômenos ou processos psicológicos.”Pg. 21.

Segundo o código de ética dos profissionais da Psicologia, compete ao psicólogo a condução de exames psicológicos. Neste sentido, ALCHIERI E CRUZ (2004) afirmam que o termo “exame psicológico” é comumente associado a

procedimentos de avaliação psicológica utilizados para fins de A) Seleção profissional, B) Avaliação de Motoristas, C) avaliações educacionais ³e avaliações clínicas⁴

Tais exames podem ser efetuados com apoio de ferramentas disponíveis no mercado, vinculados a exemplo da instituições reconhecidas pelos órgãos fiscalizadores da psicologia (CRP / CFP) como por exemplo: a Casa do Psicólogo e / ou editora ou ainda, serem elaboradas e validadas por psicólogos comprometidos com rigor científico como objetiva este trabalho.

LABES (1998) concorda com ALCHIERI E CRUZ (2004) que os questionários bem como outras ferramentas de avaliação psicológica voltadas a conduta humana, quando baseadas em uma investigação planejada e racional que se vala de todos os recursos e elementos científicos ou causais deve de todas as maneiras empregar a fidedignidade na coleta de dados e conseqüentemente na análise destes dados.

Partindo do pressuposto de que Inventários estão geralmente associados a questionários, LABES (1998) traz o seguinte questionamento:

Ao perguntarmos para uma pessoa alfabetizada o que vêem a ser um questionário, com certeza receberemos uma resposta adequada, pois em nossa sociedade quem já não teve em mãos uma ficha de emprego, uma pesquisa de opinião, uma folha de cadastro?
Pg. 15

Com a afirmação acima o autor discorre uma reflexão de que os questionários são considerados pelo meio científico como um veículo de pesquisa que utiliza impressos preparados para receber respostas a todas as perguntas

³Embora possam ser atribuídos outras nomenclaturas, como por exemplo: avaliação psico - educacional, avaliação destinada a orientação vocacional, etc.)

⁴ Embora possam ser atribuídos outras nomenclaturas como por exemplo: psicodiagnóstico.

necessárias a um levantamento, as quais foram previamente elaboradas e dispostas na melhor seqüência possível, para isso, aponta e sugere que tais questionários sigam as seguintes regras para que atinjam fidedignidade:

- 1) Ser corretamente interpretado pelo público questionado, sem indução do pesquisador;
- 2) Obter apoio e ser preenchido corretamente;
- 3) Retornar maciçamente (em branco ou preenchido);
- 4) Possibilitar fácil tabulação de análise.

A falta de cuidados na elaboração do questionário, por exemplo pode trazer grandes implicações metodológicas, teóricas, científicas e analíticas. Os autores deste trabalho optaram pelo inventário como ferramenta de avaliação psicológica uma vez que estes possuem, segundo LABES (1998), as seguintes qualidades:

- A) Atinge rapidamente grande número de pessoas;
- B) Inviabiliza dificuldades técnicas (como por exemplo: entrevistar 800 pessoas);
- C) Seu caráter de pesquisa motiva usuários a participarem efetivamente;
- D) Possibilita fácil coleta de dados quando bem elaborado;

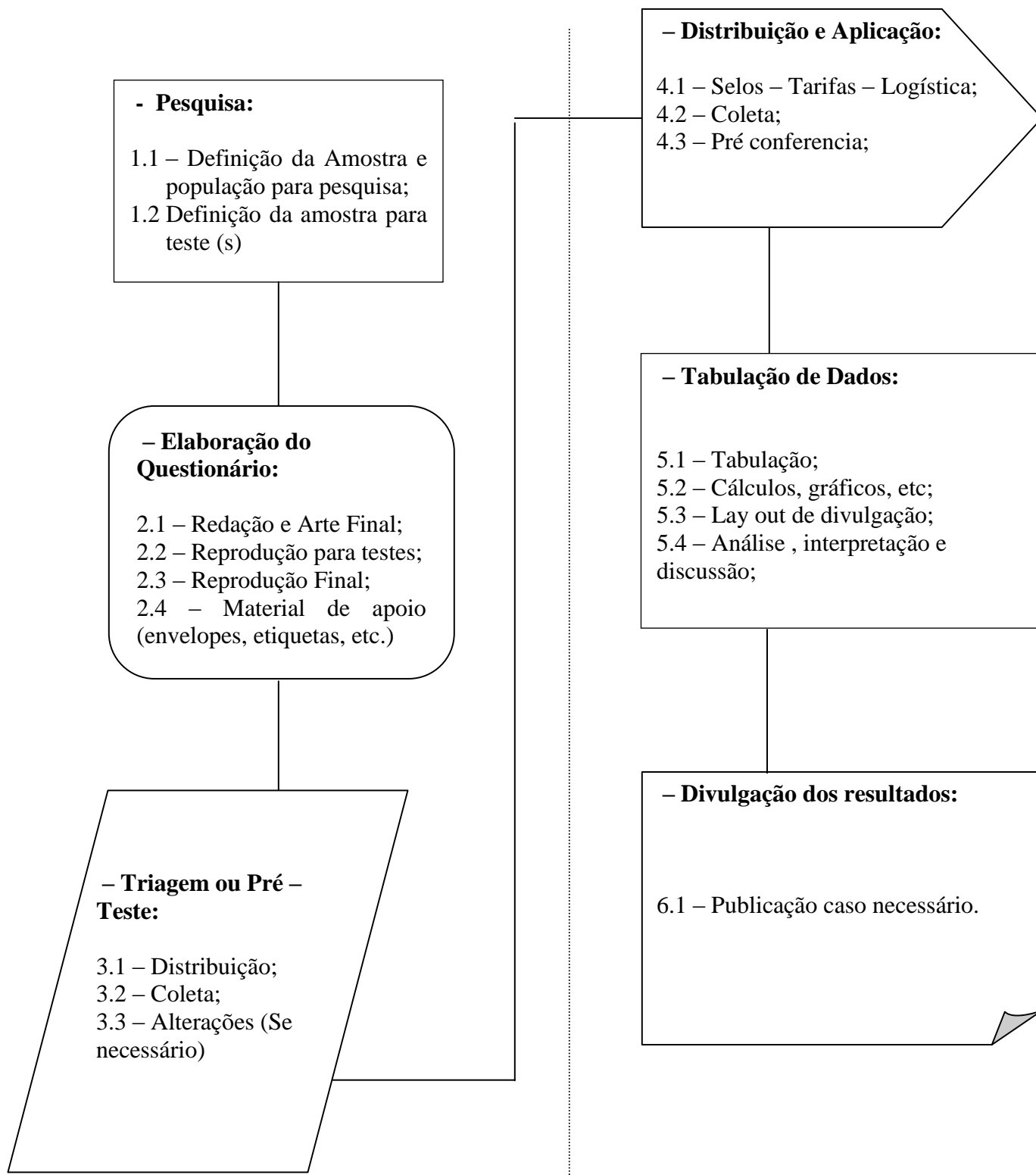
LABES (1998) faz a ressalva de que o questionário quando bem utilizado pode atingir resultados benéficos em grande escala, porém, quando utilizados inadequadamente, podem além dos riscos citados anteriormente, gerar perda de tempo ao pesquisador. Preocupado com a orientação assertiva de pesquisadores e usuários de questionários, o autor indica que a utilização mais apropriada de questionários se dá quando:

- A) Necessário ter registros de informações;
- B) Existem padronizações para serem mensuradas;
- C) Quando houver disposição geográfica dos sujeitos de pesquisa;
- D) Quando a amostra ou sujeitos de pesquisa forem numerosos⁵
- E) Quando houver variáveis que devem ser controladas rigorosamente (estatisticamente);

No decorrer de seu trabalho, LABES (1998) aponta ainda que a fidedignidade de uma pesquisa apoiada sob questionários como fonte de coleta de dados inicia-se no planejamento da pesquisa, no esboço / esqueleto e planejamento, para isso, sugere uma lista para que pesquisadores realizem *chek - list* com intuito de orientar a pesquisa fidedigna. Os autores desta pesquisa transcreveram os dados de LABES (1998) da seguinte maneira:

⁵ Visto que o autor não especifica o valor considerado como numeroso, os alunos pesquisadores deste trabalho considerou este critério como flexível a cada pesquisador e situação de pesquisa (tempo, recursos e outras disposições).

CHEK LIST DE PESQUISA DE LABES



Avaliação Psicológica: Tratamento estatístico

A estatística segundo LABES (1998) não se dissocia de pesquisas e tem grande relação com a técnica do questionamento, principalmente na tabulação de dados. Esta é uma parte da matemática aplicada que fornece métodos para coleta, organização, descrição, análise e interpretação de dados.

Tratando-se do fenômeno de estresse, vinculado à conduta humana, especialmente sintomas, a fidedignidade necessária para realização de ferramentas psicológicas e questionários, já discutidos até agora, não poderia existir sem estar vinculada a estatística como parte do trabalho.

Referente a população de pesquisa sob a ótica da estatística, Labes (1998) afirma que:

“A delimitação da população para o levantamento de dados parte da abrangência que deverá ter a pesquisa e segundo os seus objetivos de estudo. O universo a ser pesquisado precisa ser caracterizado, ser identificado segundo uma ou mais referências, de forma a distingui-los de outros contextos. A isso chamamos de população.” Pg. 25

Até o momento, vinculados a definição de população deste autor, os alunos e pesquisadores deste trabalho, considerou como população de abrangência para aplicação do inventário de estresse, os estudantes do Centro Universitário Nove de Julho.

CRESPO (1986) parece concordar com LABES (1998), reforçando a nossa escolha de uma parcela denominada de população quando:

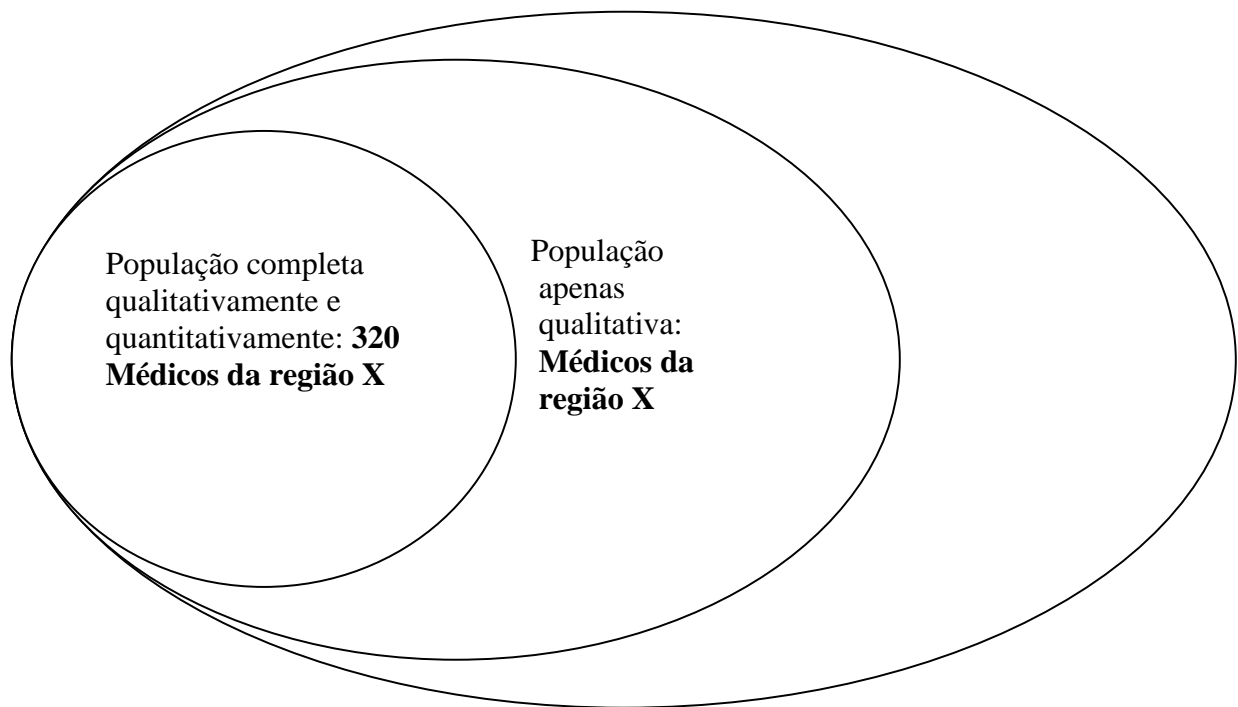
“(...) população de pesquisa nada mais é do que um conjunto de entes portadores de uma ou mais características comuns, denominadas especificamente como população ou universo

estatístico. Assim, estudantes por exemplo, constituem uma população, pois apresentam o mínimo de uma característica em comum: todos estudam.” Pg. 19

CRESPO (1986) e LABES (1998) apontam que se tratando da aplicação de questionários, podemos relacionar a dispersão ou concentração de uma população à proximidade que ela está do pesquisador ou de como propriamente se apresenta, para isso, utilizaremos o exemplo de LABES (1998):

- A) Médicos = Como Classe Profissional
- B) Médicos (as) da Cidade X
- C) População = 320 Médicos identificados na região

O termo A) “Médicos” define um Universo, mas não uma população. Já o termo B) “Médicos da cidade X” definem uma população, mas não quantitativamente. O termo C) Caracteriza uma população qualitativa e quantitativa para ser utilizada como base de uma pesquisa fidedigna. Em outras palavras:



Há no campo da estatística, enquanto sub – área da matemática aplicada diversos tipos de amostragem de pesquisa, assim como há na sub – área da psicologia (avaliação psicológica) diversos tipos de propostas de avaliação. Uma vez que o objetivo deste trabalho não está vinculado à explicação destas diferenças, discutiremos apenas a Amostragem Sistemática de pesquisa proposta por LABES (1998) que mais se aproxima dos objetivos deste trabalho.

A Amostragem Sistemática segundo LABES (1998) destina-se à escolha de amostras onde os elementos da população encontram-se ordenados, sendo necessário conhecer a forma com que estão dispostos os elementos para que seja possível a definição de tal amostra. Ou seja:

A) 120 médicos trabalham em 3 hospitais;

Assim: $120 / 3 = 40$ médicos em média por hospitais.

Como indica o exemplo acima, a amostragem sistemática parece fornecer subsídios que permitam dar um tratamento estatístico mais adequado quando já se conhece a proporção ou dispersão geográfica⁶ assim garante-se uma proporcionalidade de acordo como a população está distribuída. Esta amostragem não interpreta como variável itens como: diferença entre sexos por exemplo. Aparentemente adotando um critério mais generalizado, porém não menos científico.

Muitos Psicólogos vêm tomando postura crítica quanto à pesquisas desta natureza ou inclusão da estatística nos processos de avaliação psicológica⁷, no entanto, não faz parte dos objetivos deste trabalho discutir as vantagens e desvantagens da estatística, embora seja evidente que nos dias de hoje esta ciência já tenha forte atuação na psicologia, sociologia, epidemiologia e outros

⁶ No caso desta pesquisa, estudantes da UNINOVE.

⁷ É o caso por exemplo de Psicólogos comportamentais com base filosófica no Behaviorismo Radical de BF Skinner que trabalham com metodologia de sujeito único, tomando postura crítica ao uso da estatística em pesquisas que envolvam a conduta humana.

campos das ciências humanas e sociais com suas contribuições na análise de dados referente a conduta humana em seus mais diversos aspectos (Índice de doenças, qualidade de vida, entre outros).

Como alternativa para este paradigma podemos adiantar que cientistas e pesquisadores encontraram como alternativa a seleção de perguntas em 3 aspectos: A) Abertas, B) Fechadas e C) semi – abertas a contar com suas vantagens, desvantagens e particularidades conforme aponta Labes (1998):

Perguntas Abertas	Perguntas Fechadas	Perguntas Semi - Abertas
<ul style="list-style-type: none"> * Deixa o sujeito de pesquisa a vontade para expor sua opinião; * Dificulta a Tabulação de dados; * Trazem diversidade a pesquisa (vantagem caso este seja o foco); * Aproximam-se das entrevistas abertas; 	<ul style="list-style-type: none"> * Apresentam rol de respostas limitadas que facilitam a tabulação; * Caso as alternativas não prevejam as possíveis respostas, perde-se o foco da pesquisa; * Há a possibilidade de perder-se dados qualitativos em função de geralmente não permitir a diversidade além das alternativas; 	<ul style="list-style-type: none"> * Equilibra a pesquisa que precisa de dados qualitativos e quantitativos; * Pode ter as vantagens e desvantagens das perguntas abertas e fechadas a depender de como foram elaboradas;

Tabela 1.4: Vantagens e desvantagens das perguntas abertas, fechadas e semi – abertas.

Avaliação Psicológica: Pré – Teste

Toda avaliação psicológica que é comercializada na comunidade científica da psicologia passou pelas fases de : A) Elaboração, envolvendo posição teórico – científico e desenvolvimento da ferramenta e B) Validação envolvendo teste, pré – teste, reavaliação quando necessária. Com pesquisas e questionários, segundo orientação de LABES (1998) não é diferente e deve seguir todos os passos rigorosamente.

O pré – teste tem como finalidade avaliar em situação real a performance do questionário antes que ele seja distribuído definitivamente a população da pesquisa. Labes (1998) apresenta esta idéia da seguinte maneira:

“Os testes preliminares devem ser efetuados com uma pequena parcela da população ou amostra desta, definida para a pesquisa com os mesmos critérios dos passos anteriores (...)” Pg. 61

A tabulação e resultados do pré – teste traz como benefícios as seguintes vantagens:

- A) Possibilita ao pesquisador definir critérios de correção e adaptação caso necessário;
- B) Identifica situações imprevistas;
- C) Aquece o pesquisador para tabulação dos dados da pesquisa efetiva;

Tratando-se de avaliação psicológica, conduta humana e sintomas físicos e psicológicos, o pré – teste deve ser encarado por psicólogos e cientistas como mais uma maneira de garantir a fidedignidade dos dados obtidos para evitar avaliações incorretas, incoerentes ou fantasiosa.

Tendo o homem como objeto de estudo, o pré –teste vai além dos objetivos propostos por LABES (1998) estendendo-se ao código de ética do psicólogo⁸e sua responsabilidade social.

CAPITULO III – Categorização de sintomas físicos e psicológicos e sua correlação com tipos psicológicos

Sintomatologia física e psicológica

Baseado na categorização de sintomas físicos e psicológicos, LIPP (2002) define estresse como:

“(...) é uma reação do organismo com componentes psicológicos, físicos, mentais e hormonais que ocorre quando surge a necessidade de uma adaptação grande a um evento ou situação de importância, ou seja, qualquer situação que represente um desafio. Este evento pode ter um sentido negativo ou positivo(...)”LIPP (2002)

O estresse em excesso ocorre quando a pessoa ultrapassa seus limites e esgota sua capacidade de adaptação, onde o organismo fica destituído de nutrientes e reduzida a energia mental, a produtividade e capacidade de trabalho ficam prejudicadas, a qualidade de vida sofre danos e posteriormente a pessoa pode vir a adoecer, essa condição é definida por LIPP (2002) como estresse negativo.

O estresse em sua fase inicial, a do alerta, conforme citado nos capítulos anteriores, corresponde ao momento em que o organismo produz adrenalina –

⁸ Código de ética disponível no site do Conselho regional de psicologia: www.crpsp.org.br

que dá ânimo, vigor e energia – fazendo a pessoa produzir mais e ser mais criativa, onde ela pode passar por períodos em que dormir e descansar passa a não ter tanta importância, caracterizada no senso comum como a fase da produtividade, mas ninguém consegue ficar em alerta por muito tempo, pois o estresse se transforma em excessivo quando dura demais, assim resume LIPP (2002), denominando estas e outras características como estresse positivo.

Já o estresse ideal para LIPP (2002) ocorreria quando a pessoa aprende o manejo deste evento e gerencia a fase de alerta de modo eficiente, alternando entre estar em alerta e sair de alerta. O organismo precisa entrar em homeostase após uma permanência em alerta, para que se recupere, após a recuperação não há dano em entrar de novo em alerta, por outro lado, se não há um período de recuperação, então, doenças começam a ocorrer pois o organismo se exalta e o estresse torna-se excessivo. O estresse pode ser excessivo porque o evento estressor é forte demais ou porque se prolonga em excesso.

Neste sentido LIPP (2002) categorizou através da observação de frequência e presença de sintomas físicos e psicológicos as fases de:

- **Fase de Alerta:** é a fase positiva da estresse, quando a pessoa automaticamente se prepara para a ação. É caracterizada pela produção e ação da adrenalina que torna o indivíduo mais atento, mais forte e mais motivado. Frequentemente podem surgir taquicardia, tensão muscular, boca seca, nó (pressão) no estômago, mãos frias e suadas.
- **Fase de Resistência:** se a fase de alerta é mantida por períodos muito prolongados ou se novos estressores se acumulam, o organismo entra em ação para impedir o desgaste total de energia, entrando na fase de resistência – que é quando se resiste aos estressores e se tenta, inconscientemente, restabelecer o equilíbrio interior (homeostase) que foi quebrado na fase de alerta. A produtividade cai dramaticamente e

começam a surgir dificuldades com a memória. Caracteriza-se pela produção de cortisol. A vulnerabilidade da pessoa a vírus e bactérias se acentua. No entanto, se o que nos causa stress desaparece, os sintomas desaparecem.

- **Fase de Quase Exaustão:** quando a tensão excede o limite do gerenciável, a resistência física e emocional começa a se quebrar. Ainda há momentos em que a pessoa consegue pensar lucidamente, tomar decisões, rir de piadas e trabalhar, porém tudo isto é feito com esforço e estes momentos de funcionamento normal se intercalam com momentos de total desconforto. Surge muita ansiedade nesta fase. O cortisol é produzido em maior quantidade e começa a ter o efeito negativo de destruir as defesas imunológicas favorecendo o aparecimento de doenças como gastrite, pressão alta, psoríase, vitiligo, herpes, dermatites, etc. Também pode ocasionar envelhecimento precoce e dificuldades sexuais. Estes sintomas são reversíveis se não se permitir que o stress evolua.
- **Fase de Exaustão:** é a fase mais negativa. É o momento em que um desequilíbrio interior muito grande ocorre. A pessoa pode entrar em depressão, não conseguindo se concentrar ou trabalhar. Suas decisões, muitas vezes, são impensadas. Doenças graves podem ocorrer, como úlceras e o acentuamento dos sintomas apresentados na fase anterior.

Baseado no levantamento via inventário de sintomas físicos e psicológicos que possam estar vinculados ao estresse, LIPP (2002) pode sugerir algumas estratégias de combate ao estresse, entre elas:

Tratamentos e estratégias de combate ao estresse de LIPP (2002)

Em momentos de maior estresse é importante repor as energias, vitaminas e nutrientes. Para tanto, sugere-se:

- uma alimentação rica em verduras, de preferência cruas ou no vapor, como: brócolis, chicória, acelga, alface e outras ricas em vitaminas do complexo B, vitamina C, magnésio e manganês;
- em caso de insônia (comum em momentos de stress), alimentos ricos em cálcio ajudam a amenizar, como o leite e o gergelim;
- relaxamento – que pode ser em forma de exercícios de respiração profunda, yoga, relaxamento muscular, bate-papo, leitura etc. O relaxamento ajuda a diminuir o excesso de adrenalina, restabelecendo a homeostase do organismo;
- exercício físico: exercitar-se por 30 minutos faz com que o organismo libere uma substância chamada “beta - endorfina” que produz uma sensação de bem-estar e calma.
- estabilidade emocional – atitudes positivas perante a vida, procurando ver o lado bom das coisas, controle da presa etc;
- qualidade de vida: viver o que é bom e compensador em pelo menos quatro áreas: social, afetiva, profissional e saúde. Ou seja, uma vida equilibrada em todas as áreas;

Tabela 1.5: Estratégias de Tratamento e combate ao estresse de Lipp

Tratando-se de sintomas físicos e psicológicos, LIPP (2002) considerou:

Sintomas Físicos (Últimas 24 horas)	Sintomas Psicológicos (Últimas 24 horas)
<ol style="list-style-type: none"> 1. Mãos e pés frios 2. Boca Seca 3. Nó no estômago 4. Aumento de Sudorose 5. Tensão Muscular 6. Aperto da Mandíbula / Ranger Dentes 7. Diarréia passageira 8. Insônia 9. Taquicardia 10. Hiperventilação 11. Hipertensão Arterial súbita e passageira 12. Mudança de Appetite 	<ol style="list-style-type: none"> 13. Aumento súbito de motivação 14. Entusiasmo súbito 15. Vontade súbita de iniciar novos projetos
Sintomas Físicos (Última Semana)	Sintomas Psicológicos (Última Semana)
<ol style="list-style-type: none"> 1. Problema com memória 2. Mal – estar generalizado sem causa especificada 3. Formigamento de extremidades 4. Sensação de desgaste físico constante 5. Mudança de apetite 6. Aparecimento de problemas dermatológicos 7. Hipertensão arterial 8. Cansaço constante 9. Aparecimento de Ulcera 10. Tontura 	<ol style="list-style-type: none"> 11. Sensibilidade emotiva Excessiva 12. Dúvidas quanto a si próprio 13. Pensar constantemente em um assunto só 14. Irritabilidade Excessiva 15. Diminuição de prazer
Sintomas Físicos (Último mês)	Sintomas Psicológicos (Último Mês)
<ol style="list-style-type: none"> 1. Diarréia freqüente 2. Dificuldades Sexuais 3. Insônia 4. Náusea 5. Tiques 6. Hipertensão arterial continuada 7. Problemas dermatológicos prolongados 8. Mudança extrema de apetite 9. Excesso de gases 10. Tontura freqüente 11. Ulcera 12. Enfarte 	<ol style="list-style-type: none"> 13. Impossibilidade de trabalhar 14. Pesadelos 15. Sensação de incompetência 16. Vontade de fugir de tudo 17. Apatia, depressão ou raiva prolongada 18. Cansaço excessivo 19. Pensar ou falar constantemente em um único assunto 20. Irritabilidade sem causa aparente 21. Angústia ou Ansiedade generalizada () 22. Hipersensibilidade emotiva 23. Perda de senso de humor

Tabela 1.6: Sintomas Físicos e Psicológicos de LIPP (2002)

ALENCAR (2005) em seu trabalho de categorização de ambiente físico, pode constatar como sintomatologia de estresse em estudantes:

Sintomas Físicos	Sintomas Psicológicos
<ul style="list-style-type: none"> - Desistência de atividades físicas como: ligações telefônicas, xerox de arquivos escolares, alimentação, aluguel de livros, uso de Internet em função do excesso de filas; - Agressão física dos alunos para com as catracas de entrada, aparentemente co – ligadas ao tempo de filas e a considerada baixa qualidade na prestação de serviços das catracas; - Etc. 	<ul style="list-style-type: none"> - Possíveis Influências no desempenho acadêmico de alunos expostos cronicamente, incontrolavelmente e imprevisivelmente a estimulação aversiva; - Falta de vontade de enfrentar lugares agradáveis em função do excesso de filas; - Etc.

Tabela 1.7: Sintomas físicos e psicológicos de ALENCAR 2005.

Baseados nos trabalhos de vários autores, entre eles: LIPP (2002), ALENCAR (2005) THOMAZ (2002), podemos afirmar que psicólogos que se propõe a categorização de ambientes físicos, sociais e/ou sintomas físicos e psicológicos podem co – relacioná-los com diversas situações passíveis de intervenções psicológicas, entre elas: A) Clínica; B) Organizacional; C) Educacional; D) Outros que independente da área ou abordagem teórica, possibilitam de praxe subsídios para diversas análises, dentre elas, de eventos estressores.

Aurélio (2006) define sintomas como:

(...) Fenômeno ou sinal que revela lesão ou perturbação física e/ou psicológica em um organismo.

Neste sentido, podemos afirmar que a coleta de dados acerca da presença / frequência de sintomas físicos e psicológicos colocados em co – relação com tipos

psicológicos podem estabelecer a compreensão de como um determinado fenômeno ou sinal está vinculado a perturbações de um organismo.

Procedimento Metodológico

Trata-se de uma pesquisa comparativa, cujos dados foram obtidos através de questionários fechados aplicados em estudantes de psicologia do sexo feminino.

Com o intuito de correlacionar os sintomas físicos e psicológicos que prevalecem num tipo psicológico Introverso ou Extroverso nos profissionais da saúde optamos pela utilização do Teste Quati para o levantamento da tipologia psicológica. Para o levantamento dos sintomas foi elaborado, pelos pesquisadores, um questionário tendo como base os sintomas mais incidentes na população brasileira encontrados na literatura.

Sujeitos de pesquisa

104 estudantes do sexo feminino cursando do 1º ao 7º semestre de psicologia, do Centro Universitário Nove de Julho – São Paulo com idades que variaram entre 17 a 45 anos.

Aplicação e Coleta de Dados

O Teste Quati e o Questionário de Sintomas foi aplicado, de forma coletiva, nas salas de aula com aproximadamente 25 alunos, nos cursos noturnos. A aplicação ocorreu em 05 salas de aula, em dias intercalados no período de 01 mês.

Discussão dos resultados

Inicialmente, um ponto a ser esclarecido sobre a análise dos dados é que essa pesquisa possibilita, devido à grande quantidade de dados, várias investigações distintas. Portanto, os pontos discutidos representam um recorte específico dos resultados.

Quanto às Tipologias Junguianas, segundo os resultados obtidos, não houve, entre todos os participantes, nenhum com a tipologia Pensamento Introverso com Intuição.

Quanto aos dados obtidos, não houveram respostas dos participantes nas duas questões abertas existentes no Questionário de Sintomas (questão 17 dos sintomas físicos e questão 13 dos sintomas psicológicos). Portanto, nas tabelas que seguem não são identificadas tais questões.

A Tabela 1 representa os sintomas físicos e psicológicos utilizados nesta pesquisa, de acordo com o Questionário de Sintomas (ver anexos):

Sintomas Físicos		Sintomas Psicológicos	
1	Sensação de secura na boca	1	Diminuição do desejo sexual
2	Azia, queimação e/ou dor no estômago	2	Motivação excessiva e repentina
3	Suor excessivo	3	Insegurança
4	Dificuldade para dormir	4	Irritabilidade alta
5	Sensação de frio em pés e/ou mãos, mesmo estando calor no ambiente	5	Pensamento fixo em um dado assunto
6	Respiração ofegante	6	Desânimo, apatia, tristeza sem motivo aparente
7	Palpitações, batimentos do coração acelerados	7	Pesadelos
8	Enxaqueca, dores de cabeça	8	Chorar sem motivo aparente
9	Dificuldades de memorização	9	Ansiedade exagerada
10	Frequente sensação de cansaço	10	Diminuição ou oscilação de humor
11	Vômitos	11	Dificuldade de concentração

12	Tonturas	12	Sensação de incompetência generalizada
13	Formigamento nos membros superiores	13	Outros sintomas (descreva):
14	Erupções cutâneas, herpes e/ou psoríase		
15	Aumento ou diminuição exagerada de apetite		
16	Aumento de pressão arterial		
17	Outros sintomas (descreva):		

Tabela 1: Sintomas Físicos e Psicológicos investigados neste estudo.

As freqüências utilizadas para análise foram, de acordo com o Questionário de Sintomas, as seguintes:

- A: Freqüentemente (mais de 1 vez por mês);
- B: De vez em quando (pelo menos vez a cada 2 meses);
- C: Raramente (pelo menos 1 vez a cada 6 meses).

Os dados obtidos estão representados nas tabelas a seguir. A leitura das tabelas permite identificar inicialmente a tipologia e o número de participantes da pesquisa que tem tal perfil, e correlacioná-las com as respostas dos participantes sobre os sintomas físicos e psicológicos de acordo com a freqüência em que ocorreram, de duas maneiras: uma, olhando para o total de sintomas presentes, e a segunda que identifica quais foram esses sintomas.

Sensação Introversa com Pensamento (2 participantes)						
	Sintomas Físicos			Sintomas Psicológicos		
<i>Freqüências</i>	<i>Freqüentemente</i>	<i>De vez em quando</i>	<i>Raramente</i>	<i>Freqüentemente</i>	<i>De vez em quando</i>	<i>Raramente</i>
Total de respostas	1	6	9	2	8	10
Sintomas respondidos	8	2-3-7-9-10-15	1-2-4-5-9-10-11-13-15	2-5	1-2-3-4-5-8-10-11	1-3-4-6-7-8-9-10-11-12

Tabela 2

Sensação Introversa com Sentimento (4 participantes)						
	Sintomas Físicos			Sintomas Psicológicos		
<i>Freqüências</i>	<i>Freqüente mente</i>	<i>De vez em quando</i>	<i>Raramente</i>	<i>Freqüente mente</i>	<i>De vez em quando</i>	<i>Raramente</i>
Total de respostas	10	12	8	10	7	10
Sintomas respondidos	1-2-3-6-7-8-10-12-13-15	2-3-4-5-6-8-9-10-11-14-15-16	1-4-5-6-7-8-9-10	1-2-3-4-5-6-8-9-10-12	1-3-4-6-8-9-11	1-2-4-5-6-7-9-10-11-12

Tabela 3

Intuição Introversa com Pensamento (2 participantes)						
	Sintomas Físicos			Sintomas Psicológicos		
<i>Freqüências</i>	<i>Freqüente mente</i>	<i>De vez em quando</i>	<i>Raramente</i>	<i>Freqüente mente</i>	<i>De vez em quando</i>	<i>Raramente</i>
Total de respostas	5	7	8	3	5	11
Sintomas respondidos	1-5-8-10-15	1-2-6-8-9-10-15	3-5-6-7-9-11-13-16	1-5-10	3-4-7-10-11	1-2-3-4-5-6-7-8-9-11-12

Tabela 4

Intuição Introversa com Sentimento (4 participantes)						
	Sintomas Físicos			Sintomas Psicológicos		
<i>Freqüências</i>	<i>Freqüente mente</i>	<i>De vez em quando</i>	<i>Raramente</i>	<i>Freqüente mente</i>	<i>De vez em quando</i>	<i>Raramente</i>
Total de respostas	4	11	12	5	5	11
Sintomas respondidos	5-6-7-10	1-2-3-4-6-7-8-9-10-12-14	1-2-4-6-7-9-10-11-12-14-15-16	2-3-4-6-9	4-5-9-10-11	1-2-3-4-5-6-7-8-10-11-12

Tabela 5

Pensamento Introverso com Sensação (1 participante)						
	Sintomas Físicos			Sintomas Psicológicos		
<i>Freqüências</i>	<i>Freqüente mente</i>	<i>De vez em quando</i>	<i>Raramente</i>	<i>Freqüente mente</i>	<i>De vez em quando</i>	<i>Raramente</i>
Total de respostas	11	13	15	11	11	11
Sintomas respondidos	1-2-5-7-8-10-11-12-13-14-15-	1-2-4-5-6-7-8-9-10-11-12-13-15-	1-2-3-4-5-6-7-8-9-10-11-12-13-15-16	1-2-3-4-5-6-7-9-10-11-12	1-2-3-4-5-6-8-9-10-11-12	1-2-3-4-5-6-7-8-9-10-11-12

Tabela 6

Sentimento Introverso com Sensação (10 participantes)						
	Sintomas Físicos			Sintomas Psicológicos		
<i>Freqüências</i>	<i>Freqüente mente</i>	<i>De vez em quando</i>	<i>Raramente</i>	<i>Freqüente mente</i>	<i>De vez em quando</i>	<i>Raramente</i>
Total de respostas	5	11	10	6	8	7
Sintomas respondidos	5-8-9-10-13-	1-4-6-7-8-9-10-12-13	1-2-3-6-7-11-12-13-15-16	4-5-6-7-9-11-	1-2-3-4-5-8-9-10-	2-3-6-7-8-10-11-

Tabela 7

Sentimento Introverso com Intuição (12 participantes)						
	Sintomas Físicos			Sintomas Psicológicos		
<i>Freqüências</i>	<i>Freqüente mente</i>	<i>De vez em quando</i>	<i>Raramente</i>	<i>Freqüente mente</i>	<i>De vez em quando</i>	<i>Raramente</i>
Total de respostas	10	14	14	11	10	12
Sintomas respondidos	1-2-4-5-8-9-10-13-15-16	1-2-3-5-6-7-8-9-10-12-13-14-15-16	2-3-4-5-6-7-8-9-10-11-12-13-16	1-2-3-4-5-6-8-9-10-11-12	1-3-4-5-6-7-8-9-10-11	1-2-4-5-6-7-8-9-10-11-12-13

Tabela 8

Sensação Extrovertida com Pensamento (2 participantes)						
	Sintomas Físicos			Sintomas Psicológicos		
<i>Freqüências</i>	<i>Freqüente mente</i>	<i>De vez em quando</i>	<i>Raramente</i>	<i>Freqüente mente</i>	<i>De vez em quando</i>	<i>Raramente</i>
Total de respostas	5	11	13	9	12	8
Sintomas respondidos	2-8-9-10-15	1-2-4-5-6-7-8-9-10-12-16	1-2-3-4-5-6-7-8-9-10-11-13	3-4-5-6-8-9-10-11-12	1-2-3-4-5-6-7-8-9-10-11-12	1-2-3-6-8-10-11-12

Tabela 9

Sensação Extrovertido com Sentimento (5 participantes)						
	Sintomas Físicos			Sintomas Psicológicos		
<i>Freqüências</i>	<i>Freqüente mente</i>	<i>De vez em quando</i>	<i>Raramente</i>	<i>Freqüente mente</i>	<i>De vez em quando</i>	<i>Raramente</i>
Total de respostas	11	15	15	11	12	10
Sintomas respondidos	1-2-4-5-8-9-10-12-13-14-15	1-2-5-6-7-8-9-10-11-12-13-14-15-16	1-2-3-4-5-6-7-8-9-10-11-12-14-15-16	2-3-4-5-6-7-8-9-10-11-12	1-2-3-4-5-6-7-8-9-10-11-12	1-2-3-4-5-6-7-8-9-10

Tabela 10

Intuição Extrovertida com Pensamento (4 participantes)						
	Sintomas Físicos			Sintomas Psicológicos		
<i>Freqüências</i>	<i>Freqüente mente</i>	<i>De vez em quando</i>	<i>Raramente</i>	<i>Freqüente mente</i>	<i>De vez em quando</i>	<i>Raramente</i>
Total de respostas	12	10	9	6	12	7
Sintomas respondidos	1-2-5-6-7-10-11-12-13-15	2-3-4-6-7-8-9-10-15	1-4-5-6-7-8-9-13-16	2-4-5-8-9-10	1-2-3-4-5-6-9-10-11-12	1-2-3-7-9-10-11

Tabela 11

Intuição Extrovertida com Sentimento (10 participantes)						
	Sintomas Físicos			Sintomas Psicológicos		
<i>Freqüências</i>	<i>Freqüente mente</i>	<i>De vez em quando</i>	<i>Raramente</i>	<i>Freqüente mente</i>	<i>De vez em quando</i>	<i>Raramente</i>
Total de respostas	11	11	12	12	11	9
Sintomas respondidos	1-2-5-7-8-9-10-12-15	3-4-5-6-7-8-9-10-12-15	1-3-4-5-7-8-9-11-13-14-15-16	1-2-3-4-5-6-7-8-9-10-11-12	1-2-4-5-6-7-8-9-10-11-12	1-2-3-6-7-8-10-11-12

Tabela 12

Pensamento Extrovertido com Sensação (3 participantes)						
	Sintomas Físicos			Sintomas Psicológicos		
<i>Freqüências</i>	<i>Freqüente mente</i>	<i>De vez em quando</i>	<i>Raramente</i>	<i>Freqüente mente</i>	<i>De vez em quando</i>	<i>Raramente</i>
Total de respostas	12	11	9	6	9	6
Sintomas respondidos	1-2-5-6-7-10-11-12-13-15	2-3-4-6-7-8-9-10-15-16	1-4-5-6-7-8-9-13-16	2-4-5-8-9-10	1-2-3-4-5-6-9-10-11	1-2-3-9-10-11

Tabela 13

Pensamento Extrovertido com Intuição (4 participantes)						
	Sintomas Físicos			Sintomas Psicológicos		
<i>Freqüências</i>	<i>Freqüente mente</i>	<i>De vez em quando</i>	<i>Raramente</i>	<i>Freqüente mente</i>	<i>De vez em quando</i>	<i>Raramente</i>
Total de respostas	9	9	11	12	11	9
Sintomas respondidos	1-2-5-7-8-9-10-12-15	3-4-5-6-7-8-9-10-15	1-3-4-5-6-7-8-9-14-15-16	1-2-3-4-5-6-7-8-9-10-11-12	1-2-4-5-6-7-8-9-10-11-12	1-2-3-6-7-8-10-11-12

Tabela 14

Sentimento Extrovertido com Sensação (20 participantes)						
	Sintomas Físicos			Sintomas Psicológicos		
<i>Freqüências</i>	<i>Freqüente mente</i>	<i>De vez em quando</i>	<i>Raramente</i>	<i>Freqüente mente</i>	<i>De vez em quando</i>	<i>Raramente</i>
Total de respostas	12	16	16	12	12	12
Sintomas respondidos	1-2-4-5-6-7-8-9-10-13-14-15	1-2-3-4-5-6-7-8-9-10-11-12-13-14-15-16	1-2-3-4-5-6-7-8-9-10-11-12-13-14-15-16	1-2-3-4-5-6-7-8-9-10-11-12	1-2-3-4-5-6-7-8-9-10-11-12	1-2-3-4-5-6-7-8-9-10-11-12

Tabela 15

Sentimento Extrovertido com Intuição (19 participantes)						
	Sintomas Físicos			Sintomas Psicológicos		
<i>Freqüências</i>	<i>Freqüente mente</i>	<i>De vez em quando</i>	<i>Raramente</i>	<i>Freqüente mente</i>	<i>De vez em quando</i>	<i>Raramente</i>
Total de respostas	15	16	16	12	12	12
Sintomas respondidos	1-2-3-4-5-6-7-8-9-10-12-13-14-15-16	1-2-3-4-5-6-7-8-9-10-11-12-13-14-15-16	1-2-3-4-5-6-7-8-9-10-11-12-13-14-15-16	1-2-3-4-5-6-7-8-9-10-11-12	1-2-3-4-5-6-7-8-9-10-11-12	1-2-3-4-5-6-7-8-9-10-11-12

Tabela 16

CONCLUSÃO

Inicialmente, as tipologias mais freqüentes nesta amostra são:

- Sentimento Extrovertido com Sensação (20),
- Sentimento Extrovertido com Intuição (19),
- Sentimento Introvertido com Intuição (12),
- Intuição Extrovertida com Sentimento (10),

Sendo assim, essas quatro tipologias representam 63% da amostra.

Bibliografia

ALCHIERI, João Carlos, CRUZ, Roberto Moraes. *Avaliação Psicológica: Conceito, métodos e instrumentos*. São Paulo, SP, Casa do Psicólogo, 2004.

ALENCAR, Eduardo Tadeu da Silva. “*Categorização das possíveis filas a que um aluno do Centro Universitário Nove de Julho do campus Barra Funda pode-se expor incontrollável, crônica e variavelmente em períodos de aulas noturnas*”. Relatório final de estágio básico III e IV da graduação em psicologia da UNINOVE. 2005 – SP

CRESPO, Antônio Arnot. *Estatística Fácil*. Editora Saraiva. 1986 – SP

AURÉLIO. *Dicionário Básico da Língua Portuguesa*. Editora Nova Fronteira 2006 - SP

Enciclopédia Larousse cultural 1998. Editora e Gráfica Plural. Venda permitida somente em conjunto com as edições dos jornais Folha de SP ou O Globo.

JUNG, C.G , Obras completas de Jung. volume IV: *Tipos Psicológicos*. Editora Vozes, 1991

JUNG, C.G, Obras completas de Jung. Volume XVII: *Desenvolvimento da Personalidade*. Editora Vozes, 5º edição, 1991.

LIPP, M.N. *Manual do Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL)*, São

Paulo, Casa do Psicólogo, 2002.

LABES, Emerson Moisés. *Questionário: Do planejamento à aplicação na pesquisa*. Editora Grifos . 1998

KONICHI, Izildinha. *Aulas de supervisão de estágio profissionalizante em organizações de saúde*. UNINOVE 1º semestre de 2006 – SP

THOMAZ, C.R.C (2002). *O efeito da submissão ao Chronic Mild Stress (CMS) sobre o valor reforçador do estímulo*. São Paulo. Dissertação de mestrado em Psicologia Experimental – PUC/SP.

THOMAZ, C.R.C (2005). *O efeito da submissão a estressores crônicos e moderados*. São

Paulo. Editora PUC SP

ANEXOS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado para participar da pesquisa “Tipos psicológicos e sintomatologia: uma visão junguiana”, realizada no Estágio Profissionalizante - Prevenção e Promoção de Saúde nas Organizações, ministrado no 7º semestre do curso de Psicologia do Centro Universitário Nove de Julho. Você foi selecionado mediante autorização da Coordenação do Curso de Psicologia, sendo que sua participação não é obrigatória. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar o seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com os pesquisadores ou com o Centro Universitário Nove de Julho.

O objetivo deste estudo é investigar as possíveis relações existentes entre os tipos psicológicos da teoria junguiana com alguns sintomas físicos e psicológicos. Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder ao teste de QUATI (Questionário Tipológico) e a um Inventário de Sintomas Físicos e Psicológicos, elaborado pelos pesquisadores desta. Não há riscos relacionados com sua participação. Não há um benefício diretamente relacionado com a sua participação, no entanto, ao preencher o questionário, você estará contribuindo para a produção de conhecimento em Psicologia.

As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguro o sigilo sobre a sua participação. Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação.

A Coordenação do Curso de Psicologia receberá um relatório onde constará o resultado obtido nesta pesquisa.

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Participante

Izildinha Konichi

Professora e Supervisora responsável pela pesquisa

RELATÓRIO DO RESUMO INICIAL

Inicialmente foi proposto aos alunos a categorização de tipos psicológicos e sua correlação com o estresse presentes em estudantes de graduação em cursos da área da Saúde do Centro Universitário Nove de Julho do campus Barra Funda. As ferramentas a serem utilizadas seriam o teste QUATI (Questionário Tipológico) e ISSL (Inventário de Sintomas de Stress de LIPP), através dos quais os alunos e estagiários coletariam os dados para, posteriormente, promoverem calatonia como estratégia de combate ao estresse.

Após o plano de aula apresentado pela professora- supervisora deste estágio, Izildinha Konichi, os alunos iniciaram pesquisas bibliográficas acerca do estresse, durante as semanas do Mês de Fevereiro, trazendo dados, autores e textos para serem discutidos em sala de aula junto ao grupo de estagiários.

Concretizando o estresse enquanto objeto de pesquisa passível de compreensão do olhar psicológico, conseqüentemente de intervenções desta ciência, os autores iniciaram o treinamento gradual de introdução à aplicação de calatonia com o objetivo de capacitar o aluno a compreender os princípios básicos desta técnica que, utilizada em parceria com estimulação sonora de características relaxantes (ex.: sons da natureza como animais, mares, cachoeiras, etc.), pudemos através

da aplicação revezada entre os próprios alunos deste grupo, entrar em contato com a prática desta técnica.

Disponibilizaríamos, em função da mão-de-obra restrita de estagiários e do tempo investido neste projeto, a inscrição via internet (endereço eletrônico) de alunos interessados em receber massagem como estratégia de combate ao estresse, com isto, divulgando e ampliando a imagem do curso de psicologia internamente dentro da Organização.

Dando seqüência ao planejamento desta proposta, a supervisora realizou uma introdução á teoria da Psicologia Analítica como material de apoio e incentivo para a busca de literaturas auxiliares com o intuito de contribuir com a qualidade do ensino e do estágio, que estaria utilizando uma ferramenta de base teórica junguiana.

Algumas dificuldades, relacionadas especificamente à parte jurídica da regulamentação de estágios da Uninove impediu, temporariamente, o prosseguimento da parte prática da pesquisa até que a regularização dos contratos de estágio, crachás, seguro de vida dos estagiários e outras questões legais estivesse pronta.. Em função disso passamos a dar continuidade aos estudos teóricos e elaboração de logística de aplicação e condução da pesquisa.

Neste meio tempo, fomos informados ainda que a UNINOVE não providenciara os materiais necessários para execução deste estágio (Folhas de questões e respostas dos referidos testes, crivos, etc)

Para adiantar, a pedido da supervisora, fui até a sala de Observação do Comportamento Humano da UNINOVE para contabilizar os testes que tínhamos disponíveis. Caso não pudéssemos aplicá-los, tentaríamos elaborar um novo plano para executar como atividade de estágio profissionalizante em organizações de saúde.

Após levantarmos a existência de algumas ferramentas de avaliação e aconselhamento psicológico – que de nada auxiliariam nossa proposta - surgiu a necessidade de conversarmos com a coordenação do curso de psicologia para conseguir a autorização para duas situações: A) Verificar a possibilidade/ autorização para xerocar o material (fato já autorizado pelo Conselho Regional de Psicologia) ou B) Conseguir aquisição de mais testes em seu estado original.

Como não conseguimos nenhuma das solicitações e havia uma incerteza da parte da coordenação sobre a viabilidade de podermos aplicar o ISSL, visto que havia dúvidas sobre se a autora do mesmo forneceria autorização para que o utilizássemos na pesquisa sem exigir ônus por direitos autorais, a supervisora solicitou que nos informássemos a respeito. Contatou ainda o CRP – Conselho

Regional de Psicologia e a editora envolvida na comercialização do ISSL para checar a informação. Enquanto isso, me orientou a buscar o contato com a própria autora.

Em contato com o site do Lattes, instituição renomada na exposição de currículos de pesquisadores, cientistas e reconhecidos profissionais do campo acadêmico, consegui o endereço eletrônico de Marilda LIPP e, conseqüentemente, sua formalização, via e-mail, para utilizarmos livremente o instrumento, desde que fizéssemos as citações de acordo com as normas de pesquisa.

Esclarecida esta parte voltamos ao impasse de que não tínhamos recursos financeiros para a compra deste material e nem o apoio da Instituição de ensino para reprodução deste[1] e/ou sua aquisição (contávamos com apenas um teste, da instituição e desatualizado). Assim, ficou inviabilizada a aplicação do ISSL e, com o propósito de remediar a situação, optamos por iniciar discussões e planejamento de outra ferramenta de avaliação psicológica do estresse. Isso se mostrou pouco produtivo. De qualquer forma, já tínhamos alterado a proposta inicial.

Em vista do prazo disponível para conclusão do estágio, optamos por eliminar a etapa de intervenção e combate a estresse (Calatonia) para ganharmos o tempo

que perdemos em função do congelamento das atividades, conforme mencionado anteriormente.

Ao recebermos o aval para reiniciarmos as atividades práticas do estágio, os alunos já tinham chegado ao consenso de reunir, entre si, recursos financeiros para investirem na aquisição de um único teste: o Questionário Tipológico ,para condução do projeto. Em paralelo a isso, estávamos construindo um inventário que objetivava, através de pesquisas dirigidas, obter dados para categorizarmos sintomas físicos e psicológicos para, em um segundo momento, serem correlacionadas com os tipos psicológicos. Nesta etapa, nasceu a nova proposta do estágio: Tipos Psicológicos e Sintomatologia: uma visão junguiana.

Desta nova proposta serão apresentadas as fases detalhadamente nos relatórios parciais a seguir.

Em relação à reprodução, um contato anterior ao CRP nos garantiu a confecção de cópias para o fim proposto, desde que devidamente autorizada pela editora. Contatos posteriores, executados pela coordenação do curso, mostraram-se contrários a esta idéia.

Como não conseguimos nenhuma das solicitações, ainda por cima, fomos proibidos de aplicar o ISSL (único material que tínhamos nesta organização, ainda

que desatualizado) pois recebemos a informação que a autora do teste se negaria a fornecer autorização para aplicação dos testes em pesquisa sem exigir ônus por direitos autorais.

Baseado nesta informação, a supervisora optou por contatar o CRP – Conselho Regional de Psicologia e órgãos envolvidos na comercialização do teste para checar a informação, enquanto isso , me orientou a buscar o contato da própria autora.

Em contato com o site do Lattes, instituição renomada na exposição de currículos de pesquisadores, cientistas e reconhecidos profissionais do campo acadêmico, consegui o endereço eletrônico da autora e conseqüentemente sua formalização via e-mail para utilizarmos livremente o ISSL desde que fizéssemos as citações de acordo com as normas de pesquisa.

Levamos os dados obtidos a coordenação, porém voltamos ao empasse de que não tínhamos recursos financeiros para aquisição deste material e nem de apoio da Organização para reprodução deste e / ou aquisição. Neste sentido, foi – se inviabilizado a aplicação do ISSL e remediativamente, optamos por iniciar discussões e planejamento de outra ferramenta de avaliação psicológica do estresse, de qualquer forma, já tínhamos alterado a proposta inicial do estágio.

Em vista do tempo disponível para conclusão do estágio, optamos por eliminar a etapa de intervenção e combate a estresse (Calatonia) para ganharmos tempo em que perdemos em função do congelamento do estágio conforme mencionado anteriormente.

Ao recebermos o aval para reiniciarmos as atividades práticas do estágio, os alunos já tinham chegado a um consenso de reunir entre si, recursos financeiros para investirem na aquisição de ferramentas do Quati para condução do estágio. Em paralelo a isso, estávamos construindo um inventário que objetivo através de pesquisas dirigidas obter dados para categorizarmos sintomas físicos e psicológicos, para posteriormente correlacionarmos com os tipos psicológicos. Nesta etapa, nasceu a nova proposta do estágio.

Na nova proposta, serão apresentados as fases detalhadamente nos relatórios parciais a seguir.

ESTÁGIO: TIPOS PSICOLÓGICOS E SINTOMATOLOGIA: UMA VISÃO JUNGUIANA

DOCENTE SUPERVISOR: Izildinha Konichi

DISCENTE ESTAGIÁRIO: Eduardo Tadeu da Silva Alencar

ETAPA DO PROJETO: Pesquisa Bibliográfica

DATA: 23/05/06

Relatório da 1º atividade realizada: Levantamento Bibliográfico

Até a presente data o grupo de alunos estagiários deste projeto possuíam outro tema de estágio que não pode ser concluído por questões institucionais, jurídicas e acadêmicas vinculadas a UNINOVE.

Nesta data foi iniciado as pesquisas bibliográficas acerca de : A) Estresse; B) Tipologia Psicológica; C) Sintomas físicos e psicológicos e D) Calatonia.

As discussões da supervisão introduziram o lay out do novo trabalho e na seqüência dividimos as atividades entre os estagiários. Não fiquei responsável inicialmente pela pesquisa e levantamento bibliográfico, porém em outro horário fui até a biblioteca por interesse particular.

Inicialmente auxiliei na execução do check – list de testes disponíveis na Instituição que poderiam ser aplicado pelos alunos nas atividades do estágio profissionalizante, posteriormente na conferência e preparo do material a ser aplicado nas salas de psicologia da UNINOVE (Questionários do Quati, Folhas de

respostas do Quati, Crivos de respostas do Quati e Questionários de sintomas físicos e psicológicos).

Impressão pessoal

Alguns alunos não estavam demonstrando vínculos e / ou comportamentos de colaboração o que conseqüentemente direcionou alguns alunos a execução de mais atividades do que outros. Tivemos dificuldades para conseguir aval da coordenação de psicologia para aplicação do ISSL de LIPP, porém isso poderá ser superado se conseguirmos por escrito uma autorização da autora do teste abonando-nos de qualquer ônus para aplicação do mesmo. Outra preocupação foi levantada quanto as questões dos Direitos Autorais.

Tempo de atividade

2 horas

Planejamento da Próxima Semana

- Contatar a LIPP para adquirir autorização para aplicação do ISSL
- Aplicar Quatis em alunos de psicologia

ESTÁGIO: TIPOS PSICOLÓGICOS E SINTOMATOLOGIA: UMA VISÃO JUNGUIANA

DOCENTE SUPERVISOR: Izildinha Konichi

DISCENTE ESTAGIÁRIO: Eduardo Tadeu da Silva Alencar

ETAPA DO PROJETO: Aplicação de Calatonia

DATAS: 30/05/06

Relatório da 2º atividade realizada: Aplicação de Calatonia

Não pôde ser aplicado o Quati pois não tínhamos a autorização dos responsáveis, adiantamos o estágio realizando a aplicação de calatonia nos estagiários deste grupo. Adiantamos questões e dúvidas sobre a estrutura dos relatórios parciais e finais (apresentação, modelo, etc.)

Consegui contato da LIPP autora do ISSL autorizando a utilização do teste via correio eletrônico de seu endereço da PUC, porém afirmou para não esquecermos de citá-la como referência. O que não conseguimos foi o material que por sua vez é proibido de ser multiplicado via fotocópia, o que inviabilizou a ferramenta.

Orientados pelo material coletado, os alunos iniciaram a construção de um questionário que colete dados acerca de sintomas físicos e psicológicos fuçando sujeitos estudantes de psicologia da UNINOVE.

Impressões Pessoais

A Massagem foi muito relaxante e particularmente concordo com o autor nos efeitos que ela se propõe a atingir. A música de fundo dá uma sensação de paz, tranqüilidade que acaba por auxiliar na indução do relaxamento do paciente. Acredito que possa com certeza ser utilizada futuramente em casos em que demandem relaxamento por indução ou não.

Tempo de Atividade

4 horas

Planejamento da Próxima Aula

- Aplicação de Quatis e Questionário de Sintomas
- Aplicação de Questionários de Sintomas Físicos e Psicológicos

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM INSTITUIÇÕES DE SAÚDE

DOCENTE SUPERVISOR: Izildinha Konich

DISCENTE ESTAGIÁRIO: Eduardo Tadeu da Silva Alencar

ETAPA DO PROJETO: Estruturação teórica – científica do trabalho

DATAS: 06/06/06

Relatório da 3º atividade realizada: Estruturação teórica – científica do trabalho

Não pôde ser aplicado o Quati e o questionário de sintomas pois houve um imprevisto com o grupo anterior e o material não estava disponível para aplicação neste dia. Discutimos então aspectos da formulação do esqueleto do relatório final e o encaixe dos dados que estávamos coletando.

Aproveitei a semana para iniciar a parte teórica do projeto de pesquisa e inscrevê-lo no congresso do ciência e profissão. Prestei suporte a outros alunos na confecção dos termos de compromisso a ser entregues aos sujeitos da pesquisa para ganhar respaldo caso fosse aceito no congresso.

Realizamos discussões acerca da má distribuição de tarefas, contamos com a intervenção da professora para minimizar os conflitos e unir os esforços para concretização das atividades planejadas.

Impressões Pessoais

Os conflitos entre alguns alunos não prejudicaram as relações interpessoais, estes estavam tomando consciência do tamanho das

responsabilidades e iniciavam aproximações na medida do possível: A) Impressão de material; B) aplicação de Quati; C) outros.

Tempo de Atividade

4 horas

Planejamento da Próxima Aula

- Aplicação de Quatis e Questionário de Sintomas
- Aplicação de Questionários de Sintomas Físicos e Psicológicos

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM INSTITUIÇÕES DE SAÚDE

DOCENTE SUPERVISOR: Izildinha Konich

DISCENTE ESTAGIÁRIO: Eduardo Tadeu da Silva Alencar

ETAPA DO PROJETO: Aplicação de Testes

DATAS: 12/06/06

Relatório da 4º atividade realizada: Aplicação de Testes

Apliquei o Quati e o questionário de sintomas físicos e psicológicos em uma turma de 3º ano de psicologia juntamente com 2 estagiárias, contactamos o professor responsável para aplicação desta atividade em seu horário de aula, recolhemos o material com os e-mails dos participantes e posteriormente aplicação do termo de Compromisso.

Auxiliamos na correção e apuração dos resultados deste.

Impressões Pessoais

Os alunos se mostraram receptivos as atividades do estágio profissionalizante do 7º semestre o que facilitou a aplicação destes. Não tivemos imprevistos neste dia.

Tempo de Atividade

2 Horas

Planejamento da Próxima Aula

- Integração dos dados ao relatório final
- Revisão dos relatórios parciais

Revisão da parte teórica do Relatório final do grupo para entregá-lo a coordenação.

Referências Bibliográficas:

ALCHIERI, João Carlos, CRUZ, Roberto Moraes. *Avaliação Psicológica: Conceito, métodos e instrumentos*. São Paulo, SP, Casa do Psicólogo, 2004.

ALENCAR, Eduardo Tadeu da Silva. “*Categorização das possíveis filas a que um aluno do Centro Universitário Nove de Julho do campus Barra Funda pode-se expor incontrolável, crônica e variavelmente em períodos de aulas noturnas*”. Relatório final de estágio básico III e IV da graduação em psicologia da UNINOVE. 2005 – SP

ANASTASI, Anne. *Testes Psicológicos*, São Paulo, SP, EPU, 1997.

AURÉLIO. *Dicionário Básico da Língua Portuguesa*. Editora Nova Fronteira 2006 - SP

CRESPO, Antônio Arnot. *Estatística Fácil*. Editora Saraiva. 1986 – SP

Enciclopédia Larousse cultural 1998. Editora e Gráfica Plural. Venda permitida somente em conjunto com as edições dos jornais Folha de SP ou O Globo.

JUNG, C.G , Obras completas de Jung. volume IV: *Tipos Psicológicos*. Editora Vozes, 1991

JUNG, C.G, Obras completas de Jung. Volume XVII: *Desenvolvimento da Personalidade*. Editora Vozes, 5º edição, 1991.

KONICHI, Izildinha. *Aulas de supervisão de estágio profissionalizante em organizações de saúde*. UNINOVE 1º semestre de 2006 – SP

LABES, Emerson Moisés. *Questionário: Do planejamento à aplicação na pesquisa*. Editora Grifos . 1998

LIPP, M.N. *Manual do Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL)*, São Paulo, Casa do Psicólogo, 2002.

PASQUALI, Luiz. *Técnicas de Exame Psicológico.TEP Manual, Vol. I: Fundamentos das Técnicas Psicológicas*. São Paulo, SP, Casa do Psicólogo, 2001.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 21^o ed. rev. ampl. São Paulo, SP, Cortes Editores, 2000.

THOMAZ, C.R.C (2002). *O efeito da submissão ao Chronic Mild Stress (CMS) sobre o valor reforçador do estímulo*. São Paulo. Dissertação de mestrado em Psicologia Experimental – PUC/SP.

THOMAZ, C.R.C (2005). *O efeito da submissão a estressores crônicos e moderados*. São Paulo. Editora PUC SP

WECHSLER, Solange M. BUZZO, Raquel Souza Lobo. Avaliação Psicológica: Perspectiva Internacional. 1^o edição, São Paulo, SP, Casa do Psicólogo, 2005.